

CONTROLE SOROLÓGICO PARA BRUCELOSE EM PINÍPEDES NO LITORAL NORTE DO RIO GRANDE DO SUL

José Pedro Abatti Vianna Rocha¹, Paula Rodrigues de Almeida¹, Patrícia Giordani Testa¹, Sheila Dalpiccol¹, Maurício Gautério Dasso², Marcelo Meller Alievi³ e Marisa da Costa⁴ (orient.)

¹Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; ²Laboratório de Brucelose, Instituto de Pesquisas Veterinárias Desidério Finamor; ³Departamento de Medicina Animal, UFRGS; ⁴Departamento de Microbiologia, UFRGS; zepedrorocha@yahoo.com.br; mdcosta@ufrgs.br.

Nos meses de inverno é comum a presença de lobos e leões marinhos nas praias do litoral norte do Rio Grande do Sul. Estes animais buscam as nossas praias como local de descanso, entretanto, não são raros os relatos de animais que aparecem debilitados. Algumas doenças conhecidas como zoonoses (doenças transmitidas entre os animais e o homem) já foram descritas em quase todas as espécies de mamíferos marinhos. A pesquisa sobre zoonoses em animais marinhos é de fundamental importância para aumentar o conhecimento em saúde pública e para ampliarmos o entendimento sobre possíveis mecanismos de transmissão dessas doenças. A brucelose, neste contexto, assume grande importância em termos de saúde pública, visto que esta zoonose foi identificada em lobos marinhos em países da Europa, América do Norte e litoral do pacífico na América do Sul. Atualmente, não existem trabalhos realizados com os animais que vêm para o litoral brasileiro confirmando a presença de anticorpos contra o agente da brucelose. Este trabalho analisou 16 amostras de soro de lobos marinhos (*Arctocephalus australis* e *Arctocephalus tropicalis*) e uma amostra de foca caranguejeira (*Lobodon carcinophagus*). Estes animais foram recebidos no Centro de Reabilitação de Animais Marinhos e Silvestres pertencente ao Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos da UFRGS, localizado em Imbé, RS. Duas técnicas foram utilizadas para a detecção de anticorpos contra o agente da brucelose. A técnica de imunodifusão em gel de agarose (antígeno lipopolissacarídeo rugoso) e do Rosa de Bengala (antígeno lipopolissacarídeo liso). Nenhum dos soros analisados apresentou anticorpos para os antígenos utilizados. Entretanto, não é possível descartar a possibilidade da presença de anticorpos contra o agente da brucelose nos pinípedes que freqüentam o litoral norte do Rio Grande do Sul, pois o número de animais testados é ainda pequeno (não é representativo do número de animais que ocorrem no litoral norte do Rio Grande do Sul). O ideal é que seja realizado um monitoramento do litoral nos meses de inverno, não apenas com o intuito da pesquisa da brucelose, mas também para a ampliação das informações referentes a estes animais.